



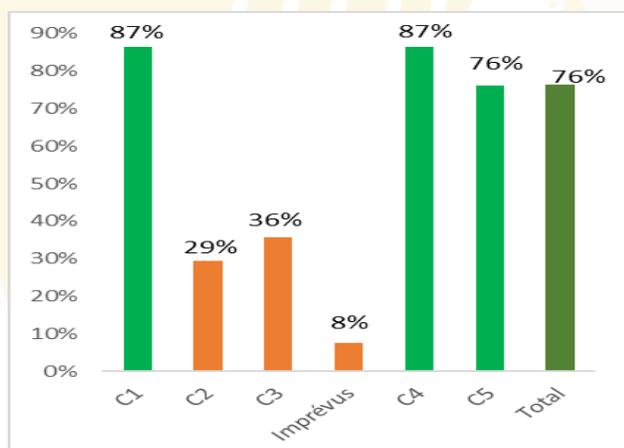
Desempenho do «Projeto de Apoio ao armazenamento de Segurança Alimentar na África Ocidental» entre 2015 e 2019

Introdução

Desde 2012, a CEDEAO adotou uma estratégia regional de armazenamento de segurança alimentar que combina stocks locais de proximidade, stocks nacional de segurança e a criação de uma Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA). Para a operacionalização desta estratégia, a Comissão da CEDEAO beneficiou de um financiamento de 56 milhões de euros da União Europeia (PIR/10° FED) para a execução do projeto de apoio ao stock de segurança alimentar na África Ocidental. Após quatro anos de execução, este projeto permitiu intervir nos três níveis de resposta às crises, implementar o sistema de informação e apoio à tomada de decisões, e finalmente reforçar as capacidades institucionais da Agência Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA), responsável pela implementação do projeto.

Preâmbulo...

Em 31 de Dezembro de 2019, a taxa global de execução do projeto era de 76,5%. Assim, o saldo, naquela data era 12 080 166 euros dos quais 9 923 945 euros para as quatro componentes implementadas pela ARAA (1, 2, 3 & 5) que serão reprogramadas para os restantes onze meses do projeto, sabendo que a convenção da componente 4 (EU-CILSS), destinado ao sistema de informação Ecoagris já foi encerrada.



Um projeto articulado em torno das 3 linhas de defesa da estratégia regional de armazenamento para a segurança alimentar ...

Desde a sua elaboração, o projeto pretendia ser um instrumento para acelerar a execução da estratégia regional de armazenamento adotada pela CEDEAO. É neste contexto que abrange todas as dimensões: as três escalas de armazenamento, a informação e apoio na tomada de decisões, e o reforço das capacidades institucionais da ARAA. Cria, assim, as condições para a sustentabilidade institucional da Reserva Regional como instrumento de solidariedade da Comunidade.

R1.1. A RRSA funciona e dispõe de instrumentos e mecanismos de governança

A CEDEAO dispõe de uma Reserva Regional de Segurança Alimentar funcional e operacional com um capital de 32 178,5 toneladas de cereais. Os órgãos de governação e as ferramentas de gestão foram criados com a instalação oficial em Conakrí, em Dezembro de 2019, do Comité de Gestão e do seu Gabinete Executivo, dotados de um Manual de Procedimentos. Além disso, a reforma institucional da CEDEAO adotada em Julho de 2018 permitiu a criação de uma divisão técnica para a gestão da RRSA integrada no organigrama da ARAA.

Como lembrete, o Manual de procedimentos da Reserva foi submetido a uma análise de qualidade que envolveu os Diretores das Estruturas Nacionais de Armazenamento de vários países e o PAM durante um seminário de validação realizado em Fevereiro de 2019. De seguida, foi harmonizado com o Manual Geral de Procedimentos da CEDEAO pelos serviços técnicos da Comissão e finalmente adotado pelo Comité de Gestão, em Dezembro de 2019.

Entre 2017 e 2019, as intervenções da RRSA, com base nos procedimentos adotados aumentaram o volume emprestado aos países e à CEDEAO para 19 817 toneladas de cereais, em apoio aos planos de resposta nacionais. Além disso, acrescenta-se a rotação técnica efetuada nos stocks armazenados no Gana (2 750 toneladas) no quadro da parceria com o programa de alimentação escolar do Governo desse país.

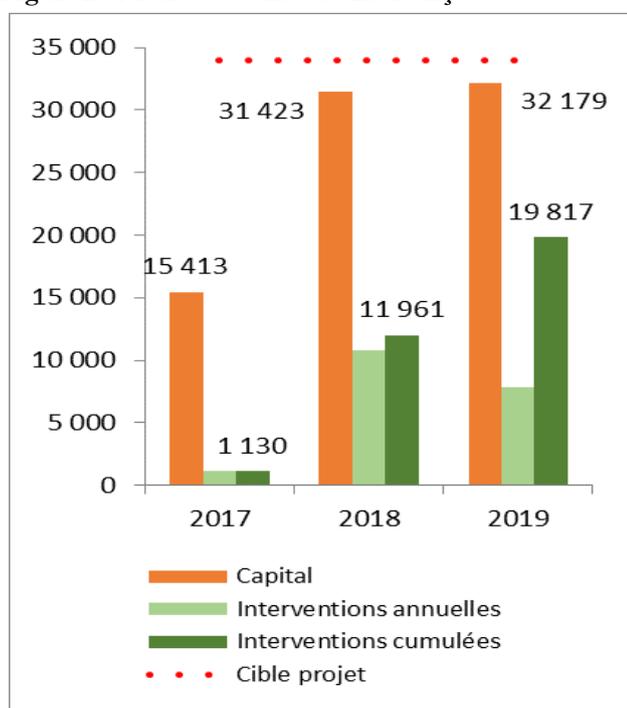


Previa-se que estas intervenções chegassem a mais de 545.000 pessoas que beneficiam da assistência alimentar da RRSA.

A constituição de uma reserva física acumulada de 32 178 toneladas de cereais representa 95% do alvo de 34 000 toneladas (fundos da UE) e 54% do objetivo da RRSA (60 000 toneladas). O stock, após a receção, é armazenado e conservado pelas estruturas nacionais de stock (Burkina Faso, Gana, Mali, Nigéria, Níger) no âmbito de contratos de prestação de serviços. Estas zonas foram identificadas pelo estudo de viabilidade da RRSA em termos de sub-espacos que permitem intervenções rápidas nos Estados membros da CEDEAO, em caso de crise

O gráfico a seguir mostra a evolução anual do capital da RRSA (toneladas por ano), bem como os volumes de intervenções anuais e acumuladas.

Figure 2 : Nível de stocks e de intervenções

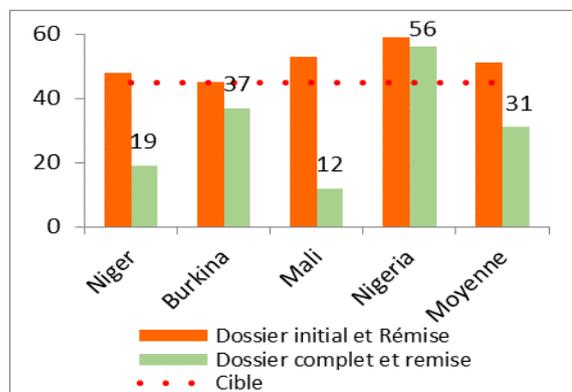


Tendo em conta os procedimentos, bem como a urgência da intervenção no caso de uma situação alimentar difícil, foi fixado um prazo máximo de 45 dias entre o pedido de um Estado à CEDEAO e a entrega dos alimentos em caso de elegibilidade.

No entanto, é de notar que todos os países apresentaram desde o início pedidos incompletos, o que levou a prolongar o tempo necessário das intervenções para 50 dias, em média.

Contudo, tendo em conta a data em que os pedidos completos foram entregues, durante o período em análise, as intervenções no Níger, Burkina Faso, Mali e Nigéria decididas pelo Comité de Gestão ad hoc foram executadas, em média, em menos de 30 dias, (ver figura abaixo).

Figure 3 : Prazo de intervenção da RRSA (dias) em relação ao alvo de 45 dias.



Após a entrega dos alimentos em forma de empréstimos aos países, o mecanismo de reembolso da RRSA prevê a reconstituição "grão a grão" do stock emprestado, a fim de permitir a reconstituição do capital e de assegurar a sua sustentabilidade.

A situação do reembolso do stock grão a grão é a seguinte :

Data de entrega, data inicial e nova data de reconstituição

Pays	Quantité (Tonne)	Date de remise	Reconstitution
Burkina Faso	4 303	09/8/2018	Abril 2019 Abril 2020
Niger	6 528	07/08/2018	Janeiro 2019 Junho 2020
Nigéria	5 000	31/01/2019	Junho 2019 Abril 2020
	1 130	08/08/2017	Par Cedeao 2020
Mali	2 856	30/07/2019	Fevereiro 2020 Abril 2020
Total	19 817		



Burkina Faso : as 4 303 toneladas colocadas à disposição do país foram utilizadas para vendas a preços moderados, em benefício das populações vulneráveis. Na data prevista para reconstituição (final de Abril de 2019), ainda não tinha sido iniciada. O processo foi iniciado pela Sonagess através de um concurso público para a aquisição de embalagens de acordo com as normas da CEDEAO, com vista à sua reconstituição em Abril de 2020.

Photo 1 : O Comissário Sékou Sangaré, de fato preto, entregando oficialmente os stocks ao ministro responsável pela agricultura



Niger : o stock de 6.528 colocado à disposição do país foi utilizado para vendas a preços moderados, no quadro da execução do plano anual de 2019 para apoiar as pessoas vulneráveis. O preço de venda foi de 6 500 FCFA por um saco de 50 kg de milho, mileto e sorgo. No entanto, na data prevista para reconstituição, o stock disponibilizado ainda não tinha sido utilizado. Em resposta à carta do Presidente da Comissão chamando atenção sobre o compromisso de reconstituir o stock grão a grão, as autoridades do Níger indicaram que o novo prazo será Junho de 2020.



Photo 2 : O Comissário Sékou Sangaré, de "boubou" branco, entregando oficialmente os alimentos ao representante do Ministro, responsável pela agricultura



Nigeria : todo o stock colocado à disposição da Nigéria foi utilizado. Na data prevista para reconstituição, o stock de 5 000 toneladas ainda não tinha sido utilizado. Medidas foram tomadas para a reconstituição do stock em Abril de 2020. Para as 1 130 toneladas atribuídas a título de solidariedade regional, em 2017, a CEDEAO tinha atribuído 50 000 USD à RRSA para a compra de cereais reembolsável. Estão em curso os trabalhos ligados ao concurso público para aquisição antes do período de transição de 2020.

Photo 3 : Entrega oficial da doação de cereais ao Diretor Geral de Nema (Nigéria) pela Sra. Diretora dos Assuntos Sociais e Humanitários da CEDEA



Mali : os produtos entregues são colocados à disposição das populações vulneráveis. Está prevista uma linha orçamental para a reconstituição em Abril de 2020



Photo 4 : O Comissário Sékou Sangaré, de fato azul, entregando oficialmente os alimentos ao Ministro-Adjunto responsável pela Agricultura



Ghana : relativamente à rotação técnica de 2.750 toneladas, foram utilizadas 2.250 toneladas no quadro do programa de alimentação escolar do Gana, beneficiando 104.678 alunos repartidos em 153 escolas.

As restantes 500 toneladas de sorgo foram vendidas à população, uma vez que o sorgo não faz parte do cabaz alimentar das cantinas escolares.

Na data prevista para o reembolso, foram reconstituídas 585 toneladas, ou seja, 21%. Em 31 de Dezembro de 2019, a quantidade reconstituída era de 755 toneladas. As restantes serão reconstituídas em Abril de 2020.

Photo 5 : O Comissário Sékou Sangaré, de “boubou” branco, entregando oficialmente os alimentos ao Ministro dos Assuntos Estrangeiros



A principal razão para as dificuldades na reconstituição é que os países beneficiários enfrentam anos sucessivos de crise, agravada pelo aumento do terrorismo e dos conflitos.

Para além das intervenções, o projeto executou com êxito todo o processo de seleção das empresas regionais com capacidade para fornecer produtos nutricionais (farinhas fortificadas, amendoins, etc.) à RRSA. Estas empresas estão atualmente habilitadas a celebrar

contratos com a ARAA para a prestação destes serviços.

Foto 6 : Controlo do local das empresas envolvidas no processo de pré-qualificação para o fornecimento de produtos nutricionais da RRSA



R1.2. Os países criam ou reforçam os seus stocks nacionais de segurança e dispõem de mecanismos de governança

A nível deste resultado, as principais realizações são, de entre outras, as seguinte :

- **A adoção do mecanismo concreto de mutualização regional de 5%** dos stocks nacionais, compromisso assumido pelos países no âmbito da cooperação do Resogest,
- **A adoção do guia para a definição ou revisão das políticas nacionais de armazenamento**, um guia que promove a harmonização e a convergência dessas políticas
- **A adoção do referencial de boas práticas na gestão de stock público e a sua tradução num guia de orientação** para a elaboração de manuais de procedimentos nacionais. Além disso, um projeto de diretivas está sendo preparado pelas Comissões da CEDEAO e da UEMOA

Quinze dos dezassete países finalizaram os MoU e planos de trabalho e orçamentos anuais (PTBA) que são os pré-requisitos para o início dos processos nacionais do reforço das políticas de armazenamento e reforço das capacidades. As atividades já iniciaram na maioria dos países e a conclusão de todos os processos nacionais está prevista para antes de Setembro de 2020. Contudo, combinar a convergência regional, a ótima harmonização e ter em conta a diversidade das dezassete situações nacionais continua sendo um desafio diário.

Assistência financeira



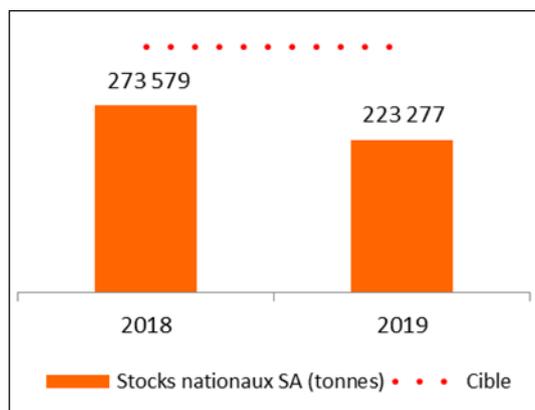
Delegados



O reforço da Resogest, a rede de estruturas nacionais de armazenamento através da sua institucionalização (adoção dos seus estatutos e regulamentos internos, assinatura do MoU entre a Resogest e a CEDEAO, aprovação do acordo da sede em Ouagadougou, em Agosto de 2018), continuou com o funcionamento normal dos seus órgãos estatutários e a realização de atividades de formação.

Em 2019, o nível de stock nacional foi estimado em 223 277 toneladas, ou seja, uma taxa de realização de quase 62% em relação ao alvo de 360 464 toneladas.

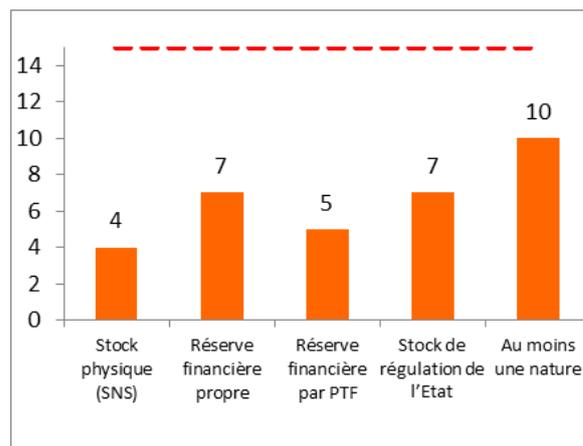
Figura 4 : Evolução dos stocks nacionais de segurança s stocks nacionais de segurança



Durante o período em análise, o stock físico proveio, particularmente, de quatro países: Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria ;

- **Sete (07) países dispõem de uma reserva financeira :** Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Gana, Mali, Níger, Nigéria e Senegal.
- **Cinco (05) países dispõem de uma reserva financeira financiada pelos PFT :** Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Libéria, Mali e Níger.
- **Sete (07) países dispõem de stock de regulação estatal :** Burkina Faso, Gana, Mali, Níger, Nigéria, Senegal e Togo.
- **Dez (10) países dispõem de pelo menos um instrumento :** Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Gana, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Libéria, Cabo Verde e Togo.

Figura 5 : Número de países que dispõem de stocks



R1.3. Os stocks de proximidade são reforçados e a sua governança melhorada para responder às necessidades das populações vulneráveis

O projeto formou 247 gestores de stocks de proximidade. Participaram na formação a Nigéria (24 participantes), o Níger (45 participantes) e o Burkina Faso (26 participantes) e ela centrou-se na capacidade administrativa e técnica para responder aos concursos para apresentação de propostas da RRSA.

Para além disso, as principais realizações do projeto são as seguintes:

- A conceção participativa de um quadro multiatores para apoiar o armazenamento local na África Ocidental, em curso,
- Apoio ao reforço das capacidades dos gestores de stock de proximidade, a sua ligação em rede e contratualização,
- A produção de referências regionais sobre o stock de proximidade: memento de stock de proximidade, carta para operadores de armazém,
- A promoção de uma formação sobre stock de proximidade, em benefício das organizações de produtores (OP),
- O Reforço das capacidades das federações de organizações de produtores a nível regional (Roppa, ROAC, Apess e RBM),
- A criação de um mecanismo regional de financiamento e gestão de riscos a nível das OP envolvidas na comercialização de alimentos e o apoio da CEDEAO na adoção de instrumentos regulamentares.



Fac-símile : O memento de stock de proximidade elaborado pelas OP especializadas



Memento du **stockage de proximité** en Afrique de l'Ouest



... E um sistema de informação e de apoio à tomada de decisão

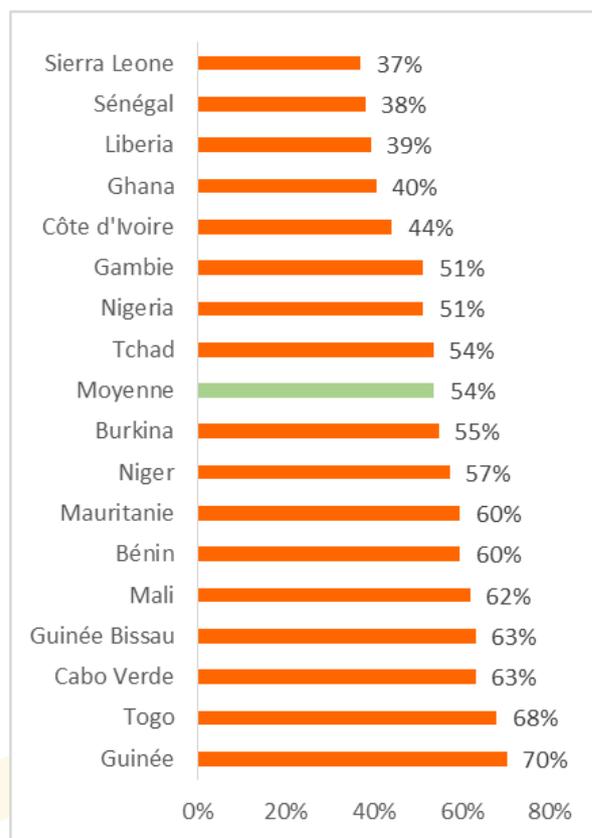
R2.1. Os sistemas de informação são reforçados em vários níveis locais, nacionais e regionais.

Dos 17 países (CEDEAO-CILSS), 15 dispõem de um sistema de informação Ecoagris funcional. Os dados recolhidos abrangem 12 temas: macroeconomia, alerta rápido, produção agrícola, mercados agrícolas, pecuária, pesca e aquacultura, investigação agrícola, agro-hidrometeorologia, fatores de produção agrícola, stocks alimentares, nutrição, recursos naturais e mudanças climáticas.

Até à data, estima-se que 38% dos 209 indicadores (ou seja 80) estão introduzidos no sistema Ecoagris. Estes dados referem-se ao período (2011-2017) em 15 países (Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Chade e Togo).

Quanto à taxa de cobertura dos dados introduzidos, esta varia entre 38% e 77%, dependendo do país, estimando-se que a média para os 17 países abrangidos seja de 65%.

Figura 6 : Taxa de cobertura da plataforma Ecoagris por país



Para além da base de dados Ecoagris, o Quadro Harmonizado de Análise da Situação Alimentar e Nutricional, a análise da economia dos agregados familiares, o seguimento dos mercados agrícolas, o apoio aos países reforçam também os sistemas de informação a vários níveis locais, nacionais e regionais. Estes sistemas respondem às necessidades de informação para o seguimento da situação alimentar e nutricional, a análise da vulnerabilidade, o apoio na tomada de decisões com vista a antecipar as crises e proceder à escolha e à focagem das intervenções. Estes são indispensáveis para desencadear as reservas nacionais e a Reserva regional.

Devido às dificuldades encontradas para assegurar o adiantamento de tesouraria do saldo financeiro (10%), Ecoagris só conseguiu executar 13% do orçamento do seu PTBA de 2019. A CEDEAO tomou as medidas necessárias para assegurar a transferência, atualização e internalização sustentável da plataforma.

Assistência financeira



Delegados

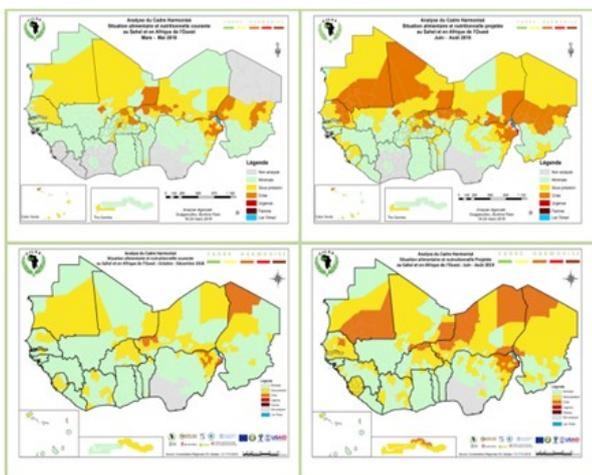


R2.2. Decisões rápidas e adequadas, baseadas em informações fiáveis e independentes, são tomadas para mobilizar o sistema de reservas alimentares a fim de responder a crises alimentares e nutricionais.

Durante o período em análise, o projeto permitiu à CEDEAO e ao CILSS de ter disponível uma ferramenta harmonizada de análise da situação alimentar e nutricional.

Atualmente, a região e todos os 17 países dispõem de mapas de vulnerabilidade que facilitam a elaboração de planos de respostas nacionais para conter os efeitos das crises.

Mapa 1 : Mapa da Vulnerabilidade Alimentar e Nutricional



Em 2018, as informações resultantes destas análises foram integradas nas várias notas de apoio à tomada de decisão preparadas pela Unidade Info-Stocks para esclarecer as decisões do Comité de Gestão ad hoc, permitindo assim à CEDEAO intervir, em apoio aos países em crise alimentar e cumprindo os critérios para desencadear as intervenções da RRSA, de acordo com os seus procedimentos.

Em conclusão...

Dois aspetos importantes merecem uma atenção especial. O primeiro diz respeito ao procedimento de reconstituição do capital físico da RRSA e o segundo

refere-se à questão da aflatoxina.

Com efeito, a extensão do terrorismo e da insegurança coloca os países, em causa, numa crise humanitária (incluindo alimentar) permanente.

Os países elegíveis em 2018-2019 para intervenções da RRSA, beneficiaram do apoio da RRSA com o compromisso de reconstituição "grão a grão".

Estes países são novamente elegíveis este ano de 2019-2020, embora só tenham podido iniciar parcialmente o processo de reconstituição do stock emprestado.

A gravidade da situação humanitária, como por exemplo, a questão de saber como devem ser tratadas as intervenções da RRSA foi tanto que levou o Comité de Gestão da RRSA a recomendar à Comissão da CEDEAO que tomasse a iniciativa da reunião de alto nível (realizada em Fevereiro de 2020) para a coordenação da resposta à situação alimentar, convidando os Estados em causa e a comunidade humanitária.

A RRSA é um instrumento técnico que pode ser mobilizado rapidamente, mas a questão do financiamento da solidariedade exercida para sua mobilização para com os países e as populações continua por resolver. Tal como acontece com as intervenções de todas as agências humanitárias, é difícil construir um mecanismo de financiamento sustentável que assegure a renovação dos recursos.

Toda a comunidade humanitária reconhece claramente a importância da RRSA como sendo um instrumento ao serviço dos atores de resposta às crises. A sua mobilização implica uma maior integração nos planos de respostas nacionais, e uma maior coordenação do Estado e com o apoio da CEDEAO no financiamento e implementação destes planos.

No que diz respeito à aflatoxina, os procedimentos de controlo na sua receção levaram a ARAA a rejeitar determinadas encomendas. Este episódio atrasou o abastecimento da RRSA. Por outro lado, destacou a fiabilidade dos cadernos de encargos, dos procedimentos de receção e do contrato.



Recorda-se, igualmente, a importância crucial desta questão devido aos riscos sanitários envolvidos, não só para os mercados institucionais, como para todos os alimentos autoconsumidos ou comercializados. Trata-se de uma questão de grande preocupação para as organizações de produtores e compradores institucionais que merecerá um plano de ação de grande abrangência nos próximos anos.

O aumento de novas formas de vulnerabilidade induzidas pela combinação da pobreza, mudanças climáticas, demografia e insegurança faz da estratégia regional de armazenamento uma questão-chave, tanto na prevenção e gestão de crises como na contribuição para o crescimento da oferta e para a estruturação das cadeias de valor e organização do mercado.

Embora a complementaridade e o arranque sucessivo das três linhas de defesa (subsidiariedade) representem mais um ponto de chegada do que um ponto de partida, esta abordagem se revela estratégica porque estrutura as instituições a três níveis essenciais: territórios, Estados e a Comunidade regional.

A reunião do Comité de Pilotagem de 2019 recomendou a realização de uma Conferência Internacional sobre o Sistema de Armazenamento de Alimentos da África Ocidental, que permitirá fazer um balanço, destacando os ganhos, as dificuldades e as lições aprendidas ao longo dos cinco anos da implementação da estratégia regional de armazenamento de segurança alimentar, com a ajuda dos financiamentos europeus, enquanto principal rede social de segurança alimentar.

Ela deverá também permitir identificar soluções para as novas questões que se colocam e preparar o caminho para um aumento dos três níveis de stocks.

A pandemia do coronavírus (Covid-19), que está a mergulhar o mundo e a África Ocidental numa crise sem precedentes, no momento em que se redige estas linhas, terá um impacto importante na implementação do projeto de apoio ao armazenamento de segurança alimentar na África Ocidental. No entanto, esta crise sanitária mundial, que está a transformar-se numa crise económica, social e alimentar, vem, uma vez mais, tal como a crise de 2008, lembrar que as reservas alimentares, por mais dispendiosas que sejam, são de grande importância.

Coordenação da resposta

Apesar de combinar convergência regional, ótima harmonização a tomada em conta da diversidade das 15 situações nacionais continua um desafio diário, o seminário regional dos Estados-Membros sobre a Reserva regional de Segurança Alimentar, realizado em Conacri em Dezembro de 2019, tinha permitido o reposicionamento de todos os países numa dinâmica comum e convergente

Nesta perspetiva, a reunião de alto nível sobre a coordenação das respostas às crises alimentares e institucionais com os humanitários, realizada em Niamey em Fevereiro de 2020, enfatizou claramente que para evitar o sofrimento das populações, torna-se necessário uma forte coordenação dos atores da ajuda humanitária, sob a liderança da CEDEAO e com o apoio de UEMOA e CILSS.

A questão da coordenação institucional da resposta às crises alimentares se coloca, com alguma acuidade, particularmente neste momento de pandemia de coronavírus.

Comissao da CEDEAO

Departamento de Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos

Direcção da Agricultura e Desenvolvimento Rural

Anexo River Plaza – 496 Abogo Largema Street - Central Business District



Assistência financeira



Delegados